

Oposição volta a obstruir

28 ABR 1982

O PMDB no Senado voltou ontem a fazer obstrução ostensiva às votações, retirando-se do Plenário para evitar a aprovação do item primeiro da Ordem do Dia, que é um projeto do governo estabelecendo normas gerais do direito tributário. Pela primeira vez, desde primeiro de março, o Plenário tinha ontem número suficiente de senadores para votar a pauta.

O PDS tinha 19 senadores no Plenário, incluindo o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, que presidia a sessão. Se os oposicionistas permanecessem — do PMDB só não estavam os senadores Franco Montoro (SP), Orestes Quércia (SP) e Jaison Barreto (SC) — o projeto seria aprovado, segundo explicou o líder Humberto Lucena.

No momento em que foi aberta a votação, os senadores de oposição decidiram retirar-se do Plenário, ficando apenas Dirceu Cardoso (ES), Lázaro Barbosa (GO), Laélia Alcân-

tara (AC), Paulo Brossard (RS) e Nelson Carneiro (RJ-sem partido). Segundo o líder do PMDB, "não houve indisciplina" por parte destes senadores, uma vez que a decisão de retirada do Plenário foi tomada "em última hora" e "não houve tempo" de avisar a todos. Com isso, o resultado da votação apontou 24 senadores, quando o número mínimo exigido é 34.

— Não votamos porque somos contra o projeto — disse o líder Humberto Lucena. Acrescentou ainda que ele entrara em entendimento com o vice-líder do PDS, José Lins, para ver a possibilidade de serem apresentadas emendas ao projeto governamental, que adota normas sobre o recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM).

Diante da falta de quórum para votação deste projeto, toda a Ordem do Dia foi adiada para hoje, constando oito projetos, inclusive de autoria de senadores oposicionistas.